MOÇÃO Nº 04 / 2014

Senhor Presidente,

O Vereador infra-assinado, regimentalmente apoiado, requer a Vossa Excelência seja submetida à aprovação do Plenário **MOÇÃO DE APLAUSO ao Sr. Paulo de Castro,** ex Combatente de Lagoa da Prata na 2ª Guerra Mundial, parabenizando-o pelo excelente trabalho realizado naquela "Grande Guerra".

JUSTIFICATIVA:

O Sr. Paulo de Castro reside em Lagoa da Prata, à Rua 27 de dezembro; foi casado com Alexandrina Bernardes; pai de Tânia, Cláudia, Paulo Roberto e Leonardo.

Em 1º de janeiro de 1941, saiu de Lagoa da Prata para ir à guerra junto a um rapaz chamado "Coquinho" e se apresentaram como voluntários em São João Del Rey.

O Brasil estava na guerra em virtude de um navio brasileiro chamado Baependi ter sido torpedeado pelos alemães, causando grande revolta nos brasileiros. O Presidente Getúlio Vargas, até então fã de Hitler, decidiu entrar na Guerra. Os americanos precisavam de uma base no Brasil, a qual facilitaria o envio de aviões aos fronts. Em troca, os americanos presentearam o Brasil com a grande Usina de Volta Redonda.

Paulo Castro chegou na Itália num clima muito frio e enquanto os americanos comiam pouco, um concentrado alimentar que os sustentava, os brasileiros enchiam a barriga com arroz e feijão.

Getúlio Vargas enviou os ex combatentes para a guerra com armamentos de 1908, desatualizados, não possuíam uniformes, nem alimentação apropriada, e sem condições foram incorporados ao exército americano.

A missão do Sr. Paulo de Castro era levar munição e mantimentos ao front, recolher mortos e feridos. Ele ressalta que tudo o que você faz na guerra, de certo ou errado, é documentado, e somente teve elogios pela sua atuação, recebendo medalhas de honra pelo trabalho prestado.

Foram muitos traumas causados pelos bombardeamentos, a tensão, muitos companheiros partidos ao meio pelas “Lurdinhas” (metralhadoras alemãs). Paulo de Castro viu uma mãe ter seu rosto partido por uma granada. Por causa dos transtornos da Guerra, até hoje, quando vai ao barbeiro e vê uma navalha o incomoda muito.

Ressalta que quando chegaram no Rio de Janeiro, os que haviam servido ao exército antes, foram bem recebidos, porém aquela gente que foi convocada, que somava 70 %, no dia seguinte, foi abandonada na capital do país, sem dinheiro para comer ou voltar para suas cidades, não houve amparo por parte do governo.

Quando a Guerra acabou, presenciaram os italianos trucidarem famílias inteiras de compatriotas que apoiaram alemães.

Moças que namoravam alemães a troco de comida, serem humilhadas, arrastadas pelas Ruas, com as cabeças raspadas.

Deste modo, deixamos aqui nossa gratidão ao empenho e ao trabalho prestado pelo ex Combatente Paulo de Castro, representando todos os ex-combatentes do Município de Lagoa da Prata, sendo merecedores do carinho e o respeito de todos.

Por isso merece nosso reconhecimento e nosso aplauso.

Sala das sessões, 24 de novembro de 2014.

DI-GIANNE PROFESSOR

Vereador do PPS